

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA ÚLTIMA DÉCADA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (APOIO UNIP)

Alunas: Adriana Paula de Souza e Bruna Silveira Rizzi

Orientadora: Profa. Dra. Taís Rondello Bonatti

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Campinas Swift

A esquistossomose, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, é uma doença considerada endêmica em várias regiões do Brasil. Tal parasitose é classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença negligenciada, pois apresenta os seguintes aspectos: é causada por agente infeccioso ou parasito, é endêmica em populações de baixa renda e os investimentos são reduzidos em pesquisas, em produção de medicamentos e em seu controle. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento de dados a fim de avaliar a prevalência da esquistossomose mansônica (EM) na região Sudeste, no período de 2010 – 2017. Os dados de 2018 a 2020 ainda não foram disponibilizados pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação). Foi realizada a coleta de dados quantitativos e qualitativos de casos de esquistossomose por meio do SINAN e das condições de esgotamento através do Trata Brasil e SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento). Foram apontados 55.100 casos em Minas Gerais, 6.664 casos em São Paulo, 735 casos no Rio de Janeiro e 4.613 casos no Espírito Santo de 2010 a 2017. Ainda são necessárias medidas preventivas e educacionais para a redução do número de casos de EM na região Sudeste, com ênfase na região de Minas Gerais, onde é visível a discrepância na quantidade de casos em comparação com os demais estados. Além disso, investimentos em saneamento básico certamente implicarão em uma melhoria desses indicadores.